

Câmara mantém no Gama o Pólo de Cinema e Vídeo

DF 22 JUL 1997

O Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal foi finalmente aprovado em segundo turno ontem pela Câmara Legislativa, após um adiamento de quase uma semana entre a discussão e a votação final da matéria. Apesar dos esforços das comunidades de Planaltina e Sobradinho, o projeto foi mantido como aprovado no primeiro turno, o que significa que em princípio o Pólo de Cinema ficará no Gama. Para evitar futuros vetos, por motivos técnicos, os deputados distritais aprovaram ontem a emenda do deputado Pedro Celso que define a região do Gama para a implantação do pólo, condicionando esta implantação apenas a um relatório técnico favorável.

Além de estabelecer a criação do Conselho Diretor do Programa de Desenvolvimento do Pólo de Cinema e Vídeo, os deputados aprovaram uma emenda que determina o prazo de 60 dias para que o GDF envie um detalhado relatório técnico sobre a viabilidade da instalação do pólo no Gama, bem como outras emendas técnicas, entre as quais a que de-

termina que no mínimo dez por cento dos recursos destinados aos projetos de filmes e vídeos, serão aplicados em projetos não considerados de caráter comercial, segundo parecer do Conciv. Outra modificação aceita foi proposta pelo deputado Pedro Celso, e determinando uma reserva de recursos, para atender, prioritariamente, a finalização dos filmes e vídeos já rodados, de autoria de realizadores do Distrito Federal.

O projeto do Pólo de Cinema e Vídeo prevê ainda que o governo terá o prazo de 30 dias, após a regulamentação da redação final e publicação do projeto, para a regulamentação da lei. O GDF fica autorizado a fornecer concessão de direito de uso de área através de arrendamento por período de dez anos, renováveis, para a implantação do Pólo. O GDF terá ainda 90 dias para enviar o projeto de estrutura do pólo.

Apesar do tumulto nas galerias, ontem foi a votação mais tranquila do projeto do Pólo de Cinema. O ponto mais importante ficou por conta do

destaque da emenda que determina o parecer técnico para definição do local para a instalação do pólo. Os deputados governistas, com exceção de Manoel de Andrade, Rose Mary de Miranda e Gilson Araújo, todos do PTR, eram favoráveis à retirada do pólo do Gama, condicionando a sua instalação em qualquer cidade-satélite ao relatório técnico e a determinação do local deveria ficar por conta apenas do Conciv. A emenda foi rejeitada por 12 votos a 11 e o pólo mantido no Gama.

Contrariando as normas de segurança da Casa, bem como o regimento interno, a Mesa Diretora da Câmara deixou, durante toda a votação do projeto, as janelas do plenário abertas. Com isto, as pessoas que lotavam as galerias se transferiram com faixas e cartazes para estas janelas, coladas atrás da Mesa, e ficaram a menos de dois metros do presidente da Casa, deputado Salviano Guimarães. A segurança ficou precária, já que não havia grades nestas janelas.